

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE ITAMARAJU-BA COM BASE NAS CRENÇAS, MOTIVAÇÃO E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

DOI: 10.47677/gluks.v22i2.292

CAPUTO, Caroline Rezende¹
NUNES, Amanda²

RESUMO: A construção identitária de professores está envolta de processos que se relacionam, perpassam por suas crenças e motivações. Seguindo essa premissa, este estudo objetiva mostrar como as crenças influenciam a construção da identidade do professor. Este artigo foi desenvolvido a partir da pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Sul da Bahia (2020/2021), intitulado “As crenças de professores e alunos na negociação identitária: propostas e desafios sob a ótica da comunicação intercultural”. O presente texto investiga os conceitos de crença (BARCELOS, 2007; LIMA, 2005) e identidade (GOMES *et al*, 2013; KLEIMAN, 1998; CARDOSO *et al*, 2016) analisados em questionários e narrativas *online* respondidas por 06 professores do Ensino Médio de 02 escolas estaduais do município de Itamaraju, BA, enfocando especialmente as experiências, reflexões e transformações identitárias na interação na sala de aula. A análise dos dados coletados revelou que professores iniciam sua caminhada profissional com visões e objetivos baseados na realidade em que se encontram no momento, e no decorrer do percurso, essas visões e objetivos vão se transformando ou sendo efetivados por meio da prática.

PALAVRAS-CHAVE: Crenças, Construção identitária, Motivação, Linguística.

Introdução

A sala de aula é um ambiente que possibilita reflexão das práticas profissionais, momento de compartilhamento de ideias e de obter novos conhecimentos. A maneira como crenças pessoais vão ao encontro das crenças do outro, também influenciam nossa convivência e podem interferir, de alguma maneira, nas relações e práticas cotidianas. É no exercício diário da profissão de lecionar que deixamos explícito nossas crenças nas ações

1 Professora adjunta da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), doutora em Linguística Aplicada, professora do curso de Licenciatura em Linguagens e suas tecnologias da UFSB, *e-mail* institucional: caroline.caputo@ufsb.edu.br.

2 Graduada pelo curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias da UFSB, *e-mail* amandinhaadvir@gmail.com.

didáticas, nossos traços identitários na metodologia e, de igual forma, as motivações sobre o que nos leva a desempenhar esse ofício de tal maneira.

A partir dessa reflexão, algumas indagações podem ser feitas: Até onde as relações pessoais e profissionais influenciam as identidades dos professores? A motivação dos professores é capaz de mudar durante a trajetória acadêmica? Até onde essa mudança afeta a identidade profissional? Como se dá a construção identitária do professor? Essa construção será transformada apenas no momento de formação? É possível separar a identidade profissional da identidade pessoal?

Esses questionamentos guiaram a pesquisa que levou a elaboração desse artigo através da análise dos dados com base no arcabouço teórico sobre crenças (BARCELOS, 2007; LIMA, 2005), construção identitária (GOMES *et al*, 2013; KLEIMAN, 1998; CARDOSO *et al*, 2016) e motivação (LIMA, 2005). Esses questionamentos surgem a partir da pesquisa de Iniciação Científica (IC), intitulada: “As crenças de professores e alunos na negociação identitária: propostas e desafios sob a ótica da comunicação intercultural”, desenvolvida em 2020/2021 na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), junto aos professores do Ensino Médio do Colégio Estadual Maria do Carmo e o Colégio Estadual Luís da Costa ambos da cidade de Itamaraju, BA. A pesquisa aconteceu nas duas escolas estaduais participantes do projeto, as quais receberam nomes fictícios, nesta versão do artigo, de modo a garantir o sigilo dos nomes das instituições.

Através de questionários e narrativas *online* em formulários do *Google*, analisamos quais aspectos em sala de aula, na convivência com os outros professores e na escola enquanto instituição, corroboram para o desenvolvimento profissional do professor.

Por esse ângulo teórico, este artigo se justifica pela busca em compreender como as crenças pessoais e profissionais influenciam na construção da identidade do professor e como esta identidade é formada, levando em consideração as influências na prática de lecionar, para o contexto educacional e das pessoas que nele se encontram. Esse estudo foi tecido visando também a necessidade de um trabalho que aborde a relação entre crenças e motivações na construção da identidade profissional do professor, trazendo exemplos de relatos que fazem menção aos temas abordados, testificando sua vinculação com a carreira de cada professor.

Isto posto, o presente texto tem o intuito de refletir e compreender um pouco mais sobre como a identidade do professor que é desenvolvida e reconstruída, além de refletir como

crenças e motivações são influenciadas e exercem influência por meio da interação. Nesse sentido, este artigo discorrerá sobre as definições de crença; construção identitária; e motivação.

Identidade, crenças e motivações: os pilares da trajetória profissional

Compreendendo as crenças de professores

No tocante ao conceito de crenças (BARCELOS, 2007), pode-se compreender como convicções pessoais que foram e são constituídas no decorrer da vida do indivíduo, elas são confrontadas quando em contato com outras pessoas e podem ser reafirmadas ou substituídas por outras. As crenças estão ancoradas em nossas ações, e para entender nossa maneira de agir é preciso investigar quais crenças estão presentes em nossa mente, pois elas podem servir de obstáculo ou motivação. Tal concepção levou a pesquisadora Ana Maria Barcelos a refletir sobre o conceito de crença e afirmar que:

“Partindo do pressuposto de que crenças são uma forma de pensamento, todos nós seres humanos temos crenças e as desenvolvemos na interação e, por isso, pensamos coisas diferentes em determinados momentos de nossas vidas”. (BARCELOS, 2007, p. 117).

Quando criança, a maneira de pensar se desenvolve na influência a partir da convivência com as pessoas mais próximas a nós que, nessa interação, nos fazem adquirir crenças semelhantes às delas e outras baseadas nas experiências. No decorrer do crescimento pessoal, as crenças vão sendo colocadas à prova na convivência com o diferente, muitas delas podem ser consideradas verdades pessoais, como cita Perina (2003, p 10-11. *apud* SILVA, 2007, p. 244) ao afirmar que as crenças são baseadas na prática, guiam a ação e, além disso, podem exercer influência nas crenças de outras pessoas. Esse pensamento vai ao encontro do que diz ANDRÉ (1996, p. 48 *apud* SILVA, 2007, p. 243) sobre crenças serem entendidas como comportamentos que são embasados em reflexões e que servem como base para as ações subsequentes. Outras crenças, por outro lado, passam pelo contexto de mudanças, um contexto de incertezas e dúvidas, pois é um novo caminho, um embarque ao desconhecido, como por exemplo: a percepção do que é ser professor enquanto ocupar a posição de aluno, e

a compreensão do que é ser um professor, na prática da profissão. Em ambas as situações há diferentes compreensões.

Após a compreensão da definição de crenças, analisemos, de acordo com Barcelos (2007, p.118), o que caracterizam crenças centrais e crenças periféricas. Crenças centrais são aquelas que estão relacionadas às primeiras experiências (infância), ligadas às emoções e à identidade e, quanto mais cedo são anexadas às emoções e à identidade mais crenças do mesmo cunho serão associadas. Assim sendo, dificultará mudanças posteriores, pois significará alteração em todo o sistema interrelacionado àquela(s) crença(s). Essas crenças centrais são mais resistentes à mudança, uma vez que estão intrínsecas à autoimagem, fazem parte do que o indivíduo pensa sobre si, sobre o outro, sobre sua visão de mundo, ou seja, sua construção inicia na infância e percorre pela vida. Já as crenças periféricas, são crenças mais passíveis à mudança porque possuem menos conexões com outras crenças, o que faz com que o processo de desconstrução da mesma, seja menos dificultoso, abrindo espaço para uma nova alternativa de crença que também será incorporada, podendo mais tarde passar pelo processo de reafirmação ou substituição, assim como de ressignificação.

Tanto as crenças periféricas quanto as centrais passarão por desafios ao longo da vida, as quais poderão correr o risco de serem afetadas caso se provem ineficientes. Caso haja uma crença sobre determinada situação e, ao se defrontar com ela, perceber-se que não era da forma como se cria a crença, então, passa a ser questionada, como por exemplo: como ouvir que alunos de determinada escola não gostam de estudar, então, ir trabalhar nesta escola e perceber que era uma crença que não se fundamentava naquela realidade.

Ante o exposto, as crenças influenciam na identidade do professor, visto que ele(a) refletirá no tipo de profissional que deseja ser a partir das experiências que teve, das crenças que formou, das que foram confrontadas e das que reafirmou, pois, suas concepções sobre o profissional que deseja ser, o exercício da profissão e o convívio com outros professores, possibilitarão inevitáveis mudanças na identidade.

Identidade: um processo contínuo possibilitado pelas experiências

As crenças de um professor perpassam pela sua construção identitária, uma vez que a identidade tem grande inter-relação com as crenças adquiridas ao longo da vida (GOMES, 2013). A identidade de uma pessoa é compreendida como um processo contínuo e fluído, que

corresponde na interpretação e reinterpretação das experiências e valores pessoais, assim como a criação de sentido dos mesmos. Mas, se tratando da identidade profissional, sua construção não dá início apenas no momento de formação e finda no mesmo processo, uma vez que “a construção da identidade do profissional é um processo que se inicia antes da formação superior, prossegue durante a formação inicial e continua ao longo do exercício profissional [...]” (GOMES *et al*, 2013, p.260).

Seguindo essa perspectiva, Gomes (2013, p. 263-264) afirma que a identidade do professor necessita do exercício interativo, ou seja, a interação com outros professores e com os alunos, e a partir dessa interação ele tem a oportunidade de analisar e repensar suas práticas. A interação com outros professores assim como o fato de compartilhar experiências em grupo traz um sentimento de pertencimento, que colabora para o exercício do pensamento crítico, nesse sentido os professores compartilham as dificuldades e buscam soluções práticas, e produzem novas formas de conhecimento. Os professores revivem suas experiências contando seus relatos, aprendem com os relatos dos outros e, nesse movimento, vão construindo, reconstruindo e ressignificando o que é ser professor.

Além de abranger diferentes dimensões de fatores internos e externos, tal como as crenças, o ponto de vista, as relações com o outro e consigo mesmo, a identidade é um movimento contínuo, que sempre está a se construir, reconstruir e ressignificar (CARDOSO *et al*, 2016). Assim como pode ser considerada fruto do contexto no qual pertence, a identidade do professor é influenciada pelo contexto no modo de agir, pensar e se relacionar. Essa identidade é repensada quando em interação com outros professores, na aquisição de novos conhecimentos e, de maneira principal, na interação com o coletivo.

O professor pode incorporar em suas práticas posturas e metodologias de professores com os quais mais se identificou no decorrer de sua vida escolar e/ou acadêmica. Assim como na convivência com seus colegas de profissão, e ainda no momento de formação, vão construindo e entendendo o que é ser professor na teoria e observando os professores de formação acadêmica. Na prática, professores vão colocando suas crenças à prova, testando a teoria que anteriormente estudaram, vão se adaptando de acordo com o perfil da turma e o perfil de professor que deseja ser. Nessa prática, vai sendo traçado o que funciona ou não e, a partir da reflexão, novas decisões vão sendo tomadas, mudanças podem ocorrer (ou não) à

medida em que o professor adquirir novos conhecimentos, novas experiências em sala de aula e fora dela.

Há traços da identidade pessoal ligados a traços da identidade profissional e vice-versa. Antes de tornar-se professor, esta pessoa era conhecida de outra forma (pois não nasceu professor) e se conhecia pelas suas experiências anteriores à profissão. De acordo com Gomes (2013), o processo da construção da identidade profissional afigura-se como um processo complexo. Esse processo abrange fatores emocionais, normativos e, esses fatores, demonstram a motivação, posicionamento e o comprometimento do professor frente à sua profissão, o que mostrará sua motivação ao realizar seu trabalho.

Motivação: combustível para os objetivos

Motivação é o estímulo que faz com que as pessoas deem o melhor de si para atingir seus objetivos. O estímulo é responsável pelo início da realização de uma determinada atividade. A motivação também pode ser vista como os princípios que mostram o motivo do agir de um sujeito, como alguém que trabalha voluntariamente em um hospital infantil, por exemplo, é motivado a proceder de tal forma porque o sentimento de ajudar e servir traz alegria para ele, para o outro ou ambos.

Segundo Cardoso (2016), a motivação pode ser classificada em: direta, indireta, intrínseca e extrínseca. Motivação direta é aquela que direciona ao objetivo que atende às necessidades próprias do indivíduo, como por exemplo: fazer um curso de moda porque aprecia vestir-se bem, então investe esforço e disciplina no aprendizado. Por outro lado, a motivação instrumental ou indireta é aquela que direciona a um objetivo intermedial, como por exemplo: fazer um curso preparatório que viabilizará o contentamento de uma necessidade superior.

Já a motivação intrínseca é aquela que é inerente ao próprio indivíduo, que não necessita de estímulos externos para atingir suas metas. Nesse sentido Bandura (1986, p. 241) diz que: “O mecanismo de autoavaliação pode sustentar uma ação e criar incentivos pessoais. Assim, uma fonte de motivação para uma pessoa pode não ser eficaz para outra”. Quando autoavaliarmos nossas ações para alcançar tal objetivo, podemos criar ou aprimorar estratégias para continuar até conquistá-los. Esse mecanismo traz motivação pessoal, não transferível à outra pessoa, porquanto o que serve para motivar profundamente uma pessoa, pode não servir

para outra, esta é a motivação movida pela satisfação que caminha lado a lado com a realização da atividade. A motivação extrínseca é gerada por um tipo de recompensa oferecida para a conclusão da(s) meta(s), como por exemplo, a mãe diz que vai dar uma bicicleta para o filho caso ele passe de ano na escola.

Seja ela intrínseca ou extrínseca, a motivação é o que faz com que o indivíduo inicie, encaminhe e realize os objetivos esperados. O indivíduo pode iniciar o processo com determinada motivação, mas no decorrer do caminho ele pode ser influenciado por alguma situação e perder a motivação inicial, podendo desistir ou adquirir nova motivação. Assim como pode ressignificar todo o processo ao realizar a mesma atividade com uma nova motivação e com mais intensidade.

A motivação guia o comportamento do indivíduo a determinada meta, fazendo com que dedique esforço e persistência de comportamento. E, quando alcança o objetivo, pode-se contentar com o sentimento de realização ou estabelecer outras metas e nunca estar satisfeito por completo.

É mister destacar que as motivações que levam um professor a iniciar sua carreira são inúmeras: única oportunidade de trabalho, influência ou admiração por algum professor, vontade de ajudar outras pessoas e assim por diante, seja qual motivação for, ela será o impulso inicial que motivará os primeiros passos da caminhada. Nesse viés, esse estudo de abordagem qualitativa, utiliza os métodos de análise para observar e pesquisar usando a premissa de que a caminhada profissional é marcada pelas crenças construídas anteriormente à prática da profissão e que serão movimentadas no processo, culminando na contínua construção identitária do professor. São nos desafios, na autoavaliação, na convivência com outros professores e o sentimento de pertencimento que a caminhada profissional vai ganhando novas motivações, novas visões, novos métodos, novas crenças e, conseqüentemente, vai traçando características na identidade desse professor que está e estará envolvido num incansável movimento de construção e reconstrução identitária.

Metodologia

Com as adversidades trazidas pela pandemia do vírus Covid-19, veio a dificuldade de desenvolver junto aos professores, alunos e a direção da escola a pesquisa, pois a mesma também demandava observação e interação presencial. Para manter a comunicação com os

professores e realizar as atividades de pesquisa foi utilizado o *e-mail*, que só foi possível conseguir indo à escola e conversando com a direção. O tempo de resposta aos *e-mails* enviados foi mais lento, entretanto foi o que nos possibilitou operar à distância, talvez por que os professores não tinham tanto costume de responder por essa via.

Foi observado o cenário escolar das escolas Colégio Estadual Maria do Carmo e Colégio Estadual Luís da Costa, localizado na cidade de Itamaraju, região do extremo Sul da Bahia, as diversas culturas que ali se relacionam entre os alunos e com o professor, explorando as manifestações verbais e textuais. O uso do formulário e das narrativas contribui para observar as transformações das identidades, possibilitando reflexão sobre a exposição dos professores com a maneira de agir na sala de aula.

Adaptações para o novo cenário de distanciamento social

A pesquisa basilar desse artigo foi realizada pela participação de 05 professores que atuam no Ensino Médio do Colégio Estadual Maria do Carmo e de 1 professor do Colégio Estadual Luís da Costa, ambos da cidade de Itamaraju, Bahia. Assim sendo, um termo de consentimento foi confeccionado de forma *online* para enviar aos professores.

Primeiro foi solicitado a direção da escola a relação de *e-mail* dos professores para enviar a proposta de participação. O *e-mail* com o convite foi enviado para 27 professores a fim de que apenas aqueles que lecionavam no 1º ano do Ensino Médio colaborassem. Inicialmente foi enviado apenas para os professores do Colégio Estadual Maria do Carmo, entretanto, como foram poucas as participações, viu-se a necessidade de abrir para professores de outras instituições, assim sendo, uma professora do Colégio Estadual Luís da Costa aceitou participar.

Foi enviado para as 06 professoras que aceitaram participar da pesquisa, um questionário elaborado a partir das leituras dos conceitos sobre crenças, construção identitária e motivação. O questionário foi dividido em 03 seções que tratavam da relação do professor com os alunos, da relação do professor com outros professores e da relação do professor e a escola. O objetivo de o questionário ter as 03 seções foi de analisar a relação dos professores com seus alunos, dos professores entre si e dos professores com a escola enquanto instituição, desvendando as crenças que rondam esses atores e de que maneira elas influenciam na

construção identitária e a motivação. Nesse sentido, buscou-se compreender o processo de formação de identidade do professor.

Também lhes foi enviada uma proposta de narrativa sobre sua trajetória profissional, crenças do que é ser um bom professor, o que o motivou a tornar-se professor e de quais maneiras suas crenças e motivações influenciavam a sua identidade profissional. O objetivo da proposta da narrativa foi de contemplar a trajetória dos professores narradas por eles, com suas próprias impressões e vivências, além de testificar nos relatos até onde a teoria estudada estava aliada com suas falas.

Análise dos resultados

Após 02 meses de espera das respostas do questionário, apenas 04 professores responderam ao questionário e a proposta de narrativa. Esperava-se que tivesse mais respostas para que a presente pesquisa fosse mais analisada. Penso que o distanciamento social e a demanda do professor em se acostumar e se adaptar para o sistema remoto, tenha impedido que os professores respondessem. A partir do envio da proposta para mais duas professoras, foi possível comparar as respostas recebidas com a teoria estudada e expectativa das autoras.

As perguntas do questionário foram divididas em 03 seções: Professor x Aluno, Professor x Professor e Professor x Escola. Essas seções foram assim divididas para averiguar as crenças que fazem parte dos professores, onde atuam e convivem no ambiente escolar, na relação com os alunos em sala de aula, com outros professores e com a escola enquanto instituição.

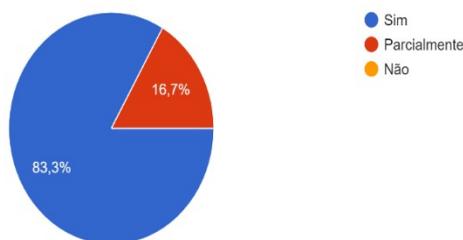
A relação entre professor e o aluno

Nessa seção em que havia 05 perguntas sobre a relação entre o professor e o aluno, Na primeira pergunta a cerca das expectativas dos alunos influenciarem as expectativas dos professores, todos concordaram que as expectativas influenciavam os professores. Na segunda pergunta referente a influência dos fatores familiares (acompanhamento escolar dos pais/responsáveis, motivação, ambiente familiar e comunicação) no processo de aprendizagem do aluno, entre os professores houve 100% de concordância sobre o poder influenciador por razões de cunho familiares.

Quando questionados sobre acreditarem se as atividades em grupo traziam benefícios, cinco professoras afirmaram concordar enquanto uma concordava parcialmente.

1. Gráfico da seção da relação entre professor e aluno

Você acredita que as atividades em grupo trazem benefícios para os alunos?
6 respostas



Quatro professoras acreditam que o professor exerce influência sobre o modo que os alunos pensam, enquanto duas professoras consideraram parcialmente a existência de alguma influência.

Nesse sentido, percebe-se que a relação entre professor e aluno perpassa por expectativas de ambas as partes e que vão sendo descobertas e compreendidas no decorrer da convivência. Um exemplo do relato de uma das professoras: “[...] O curso onde realizei o estágio foi na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a vontade de aprender e recuperar o tempo que eles haviam perdido iniciou em mim a vontade de colaborar e incentivá-los a estudar. Nasceu em mim o desejo de lecionar”.

Embora a identidade defina a capacidade de falar e de agir, não se pode concebê-la como uma unidade fixa de um sujeito, já que se apresenta e se integra em um sistema complexo de relações e representações sociais. Esse entendimento da relação entre professor e aluno perpassa pela construção identitária de ambos pois esse processo pressupõe o entrelaçamento do individual e do social, já que sempre que há o questionamento sobre si mesmo e como os outros percebem o indivíduo, esbarram-se no conceito de identidade.

A relação entre os professores

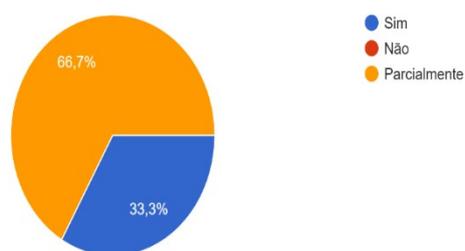
Essa seção busca identificar os resultados e a influência da interação entre professores, visto que a troca de experiência entre professores contribui para a resolução prática de

problemas, promove o pensamento reflexivo e corroboram para a ressignificação de situações de contexto escolar. Esses e outros fatores cooperam para a construção identitária do professor. Observa-se, pois, que é na relação com outras identidades que se constrói a própria identidade. Moita Lopes integra ao termo ‘identidade’ a noção de fragmentação, pois as pessoas têm “suas identidades construídas de acordo com o modo através do qual se vinculam a um discurso – o seu próprio e os discursos dos outros” (MOITA LOPES, 2002, p. 32). Assim, a natureza intersubjetiva da identidade é construída e negociada na interação das práticas sociais recorrentes na interação com outros professores.

Todas as professoras respondentes do questionário consideraram a interação com outros colegas profissionais da educação como uma relação positiva e que influencia na identidade profissional de cada um. Curioso observar que ao perguntar se a convivência com outros professores fez com que adquirissem traços identitários semelhantes, metade concordou e metade concordou parcialmente. Isso nos leva a perceber que a prática e a convivência com outros possibilita o compartilhamento de traços identitários de maneira intencional (quando se decide conscientemente) e não intencional (quando se adquiriu de maneira inconsciente).

2. Gráfico da seção da relação entre professores

A convivência com outros professores fez com que adquirisse traços identitários semelhantes?
6 respostas



Observa-se 100% de consentimento entre os professores sobre a possibilidade de aquisição de traços identitários semelhantes através de diferentes experiências dos professores. É interessante refletir que diferentes meios podem levar, muitas vezes, ao mesmo caminho, como por exemplo, um professor que utiliza determinada metodologia por ter pesquisado e, dentre outras metodologias vistas, escolher aquela por acreditar ser positiva. E,

outro professor, utilizar da mesma metodologia porque viu em uma palestra, gostou da experiência e, então, a adota. Esse levantamento também pode ser observado na narrativa de um dos professores ao afirmar que: “... a metodologia escolhida também diz muito do profissional. Se acredito em uma educação pública, inclusiva e de qualidade preciso desenvolver estratégias diversificadas envolver o máximo de estudantes respeitando a diversidade, buscando exercer a profissão de forma moral e ética, sempre me colocando no lugar de aprendiz.” (trecho da narrativa de um dos respondentes).

Todas as professoras respondentes consideraram a partilha de experiência em grupos de afinidade como um momento de criar formas de conhecimento e como oportunidade de obter respostas práticas às dificuldades nas salas de aula. Confesso que já esperava tal resultado, porque foi um fato que pude experienciar durante minha formação acadêmica.

A resposta positiva concorda que o compartilhamento de relatos entre os professores possibilita a construção e reconstrução da identidade profissional. Esse dado confirma o que Cardoso (2016, p. 381) relata sobre as histórias que os professores aprendem a viver, contar, recontar e reviver, pois, à medida que as lembram nos múltiplos contextos da sua vida, permitem-lhes desconstruir e reconstruir suas concepções do que é “ser professor”.

Todas as respondentes concordaram que a identidade do professor é resultado tanto do contexto profissional quanto do pessoal, o que nos leva a relacionar com o que GOMES (2013, p. 248) diz sobre o professor conquistar seu espaço para desenvolver seu trabalho, apesar de desenvolvê-lo de forma institucionalizada, visto que deve seguir o padrão das particularidades da docência, congregando na identidade social e pessoal a sua identidade profissional.

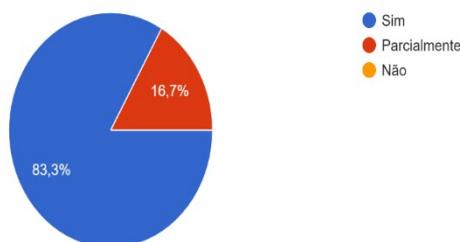
A relação do professor com a escola

Essa seção traz questionamentos sobre a relação do professor com a escola e como o perfil administrativo escolar pode influenciar o professor. Foi separada uma seção com esse tema para analisar se a relação entre o professor e a escola pode afetar ou confrontar o perfil do professor, pois, muitas vezes o professor possui um perfil epistemológico e a escola possui outro e, muitas vezes, é necessário adequar-se ao que se exige. Essas exigências podem fazer com que o professor desenvolva outras características da prática docente, ou, por outro lado, deixar de utilizar outras.

Ao questionar sobre sua metodologia ter sido afetada pelo perfil da escola onde lecionava, apenas uma professora afirmou haver sido parcialmente afetada. As outras cinco responderam com “sim”, caracterizando um pensamento positivo, posto que o professor teve a oportunidade de se reinventar e criar métodos a partir daquele perfil escolar. Ao levar em consideração a escola como uma instituição educacional, o professor percebe a possibilidade da construção sistematizada do conhecimento na interação docente-escola-aluno. Essa interação é de fundamental importância para a criação de algumas possibilidades metodológicas e condições favoráveis ao ensino, nas quais alunos e professores puderam refletir sobre sua prática e passaram a atuar num clima mais condizente com a realidade de uma escola.

3. Gráfico da seção da relação do professor e a escola

Sua metodologia foi “afetada”/ “confrontada” pelo diferente perfil da escola onde lecionava?
6 respostas



Ao se referir ao perfil da escola e se este pode limitar o professor, a resposta positiva foi resultado unânime por concordarem que o perfil escolar pode limitar o professor de certo modo. Pode-se observar, mediante a fala de uma das professoras, que ela sente que em escolas públicas consegue, além de sua matéria: “fazer algo que pudesse fazer significado na vida de cada aluno”. Ela ainda continua a afirmar que: “Nunca pretendi ser apenas professora da minha matéria, mas através dela levar algo que pudesse fazer significado na vida de cada aluno, sobretudo quando passei a dar aula em escolas públicas. Nessa altura eu já tinha alguns anos de experiência, o que me possibilitou adaptar a prática ao que o público necessitava”.

Essas perguntas visavam esclarecer questionamentos específicos sobre essas relações e trazer resultados quantitativos quanto ao posicionamento dos professores. Anthony Giddens (2002) argumenta que a identidade é sustentada pela construção de quatro elementos: 1) o

questionamento da própria existência; 2) as relações entre o mundo exterior e a vida humana; 3) a existência de outras pessoas, ou seja, como são interpretadas as ações dos outros; e 4) a autoidentidade. Assim, muitas identidades se entrelaçam, tais como a pessoal, a familiar, a social, a profissional, entre outras. Portanto, o que irá definir as construções e negociações identitárias dos professores e alunos será o sistema de representações ao qual estão inseridos dentro da prática sociocultural que vivenciam e dentro das salas de aula.

Análise das narrativas como um discurso identitário

Na proposta da narrativa enviada às professoras, foi exposta a definição de crenças com base em BARCELOS (2007) e LIMA (2005) e de como as crenças são influenciadas pelo contexto social de aprendizagem. Em seguida foi proposta a escrita da trajetória profissional em forma de narrativa descritiva com ênfase nos seguintes pontos: **1.** Trajetória profissional; **2.** As suas crenças de como ser um bom professor; **3.** O que o/a motivou a ser professor; **4.** De que maneira as suas crenças e motivações influenciam a sua identidade profissional. Esses pontos foram escolhidos porque as leituras das temáticas sobre crenças e construção identitária nos fazem levantar questionamentos próprios sobre a recorrência do discurso de crenças e motivações ao longo da caminhada do professor e da formação de sua identidade.

As narrativas dos respondentes foram pequenas, de 10 até 18 linhas, apenas uma narrativa foi de 42 linhas. As respostas versaram sobre as aprendizagens que a caminhada profissional possibilitou para as professoras, as motivações que iniciaram e as que possuem agora, além da influência das próprias crenças na trajetória acadêmica. Usaremos a nomenclatura numérica para identificar as respondentes a fim de manter o sigilo dos participantes da pesquisa.

A professora 01 disse possuir 28 anos de docência, descreveu que sua caminhada profissional foi marcada pela experiência de saberes que a possibilitou um movimento “infindável” de crenças, descrenças e definições sobre o que é ser professor. A professora diz ter iniciado sua trajetória sem uma motivação específica, mas afirma saber o que a motiva seguir na profissão: “a possibilidade de estar com pessoas, tendo a oportunidade de apresentar, debater, sustentar e acrescentar algo legal à sua trajetória, e na minha trajetória”. E continua: “Acredito que minhas crenças. Descrenças e motivações tecem minha ‘contínua’ formação identitária profissional”.

A professora 02 conta que iniciou sua carreira como docente aos 19 anos de idade. A professora identificou-se com a disciplina de ciência porque gostava das professoras que tinha e atuavam nessa área. E, por esse motivo, e pelo sentimento de pertencimento que esses professores despertaram nela, sentiu-se motivada a escolher esse caminho. Suas crenças sobre o que é ser professor e sobre como isso pode contribuir para a vida do outro é o que a motivam a continuar nesta jornada. A professora crê que sua identidade profissional está sendo construída diariamente e que nunca está, de fato, pronta ou concluída: “Sigo construindo minha identidade profissional diariamente, pois acredito que nada está acabado, pronto, concluído, sigo crendo que essa profissão é um constante buscar, aprender, reaprender...sigamos”.

A professora 03 alega que a falta de opção a levou a fazer magistério, pois era o que havia disponível no povoado em que havia crescido. O gosto pela leitura, escrita e o desejo de uma vida confortável também foram sua motivação. O seu real desejo era ser artista, porém, diz que para a época era um sonho louco, entretanto, afirma que com a crença no próprio potencial o impossível torna-se possível. Após o magistério fez artes plásticas e, ainda, licenciatura em desenho. Contudo, entendeu que ser professor demandava mais investimento de tempo e estudo. Suas motivações e crenças a fizeram continuar atuando como professora e considera a metodologia do professor como parte de sua identidade e que ele deve sempre diversificar e desenvolver estratégias.

A professora 04 conta que o desejo de lecionar surgiu desde pequena, quando sua brincadeira favorita era “escolinha”. Hoje, há 31 anos desde o início da carreira de magistério, 12 anos foram dedicados ao Ensino Fundamental I e o restante ao Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Assim que concluiu a educação básica, mediante as opções, escolheu o magistério e, durante o curso, percebeu ter feito a escolha certa. Relata, também, amar a profissão e que foi em sua trajetória que o amor se solidificou.

A professora 05 revela que iniciou sua carreira como professora substituta quando ainda estava na universidade. Diversos professores foram inspiração de como ela gostaria de ser e alguns de como ela não gostaria de ser. Alega que sempre quis, através da profissão, ser instrumento de transformação na vida dos alunos, por isso sempre buscou oferecer algo mais na vida de seus alunos. Ela ressalta que suas crenças foram fundamentais na construção de sua identidade profissional.

A professora 06 alega atuar na rede estadual há 14 anos. Havia feito o curso de licenciatura mesmo não desejando atuar. Todavia, durante o estágio, despertou seu interesse e seu olhar para a educação mudou. Realizou o estágio no EJA e a vontade de colaborar e incentivar os adultos a estudarem tornou-se sua motivação para lecionar. Desde então ela atua na educação por prazer e busca se inspirar nos profissionais da educação que teve durante sua trajetória estudantil.

Defendidas como diversas e cambiantes por Kathryn Woodward (2000), observa-se nas narrativas que as identidades têm sentido nos contextos sociais e nos sistemas simbólicos a partir do posicionamento dos participantes. Os aspectos descritos pelas professoras levam a considerar as identidades como fluídas e passíveis de negociações. Na descrição narrada a identidade dos participantes é negociada e observada como um produto da interseção de diferentes componentes, como símbolos discursivos, culturais e históricos.

As narrativas analisadas foram relevantes para as discussões desse artigo pois nelas estavam eminentes os processos de construções identitárias das professoras, as motivações e a influência das crenças próprias na caminhada. Os relatos foram ao encontro da teoria estudada.

Conclusão

A fundamentação teórico-metodológica em relação aos estudos sobre crença, construção identitária e motivação, alinhada às análises dos dados gerados pela pesquisa de Iniciação Científica intitulada As crenças de professores e alunos na negociação identitária: propostas e desafios sob a ótica da comunicação intercultural, nos orientou na compreensão da influência desses conceitos na vida profissional dos 06 professores do Ensino Médio do Colégio Estadual Maria do Carmo e do Colégio Estadual Luís da Costa. A realização da pesquisa é adequada ao contexto pandêmico que os participantes vivem no momento, realizando-a de forma totalmente *online*.

Os métodos utilizados e descritos nesse artigo seguem as particularidades de cada arcabouço metodológico, sendo elas um formulário em que as seções objetivavam desvendar crenças que rondam as relações do professor com os alunos, da relação entre os professores e da relação entre professores e a escola. Além desses questionamentos, foi apresentada aos participantes uma proposta de narrativa com o objetivo de compreender o processo de

formação de identidade do professor, suas motivações e crenças durante o processo profissional de cada um.

Com o objetivo de compreender como os participantes desenvolvem a sua identidade e de como as crenças influenciam nessa construção, bem como a motivação que guia o início, meio e continuação dessa caminhada, a partir dos estudos aqui expostos sobre crenças, identidade e motivação e da análise do questionário e das narrativas, pode-se perceber a ligação entre as temáticas basilares e os relatos dos professores, bem como suas respostas ao questionário. Verificou-se que na relação entre professores e alunos que as expectativas dos alunos também influenciam as expectativas do professor, assim como fatores familiares podem afetar a motivação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Os professores percebem que também exercem um tipo de influência na maneira que o aluno pensa.

Foi possível atestar que a convivência com outros professores coopera para o desenvolvimento da identidade profissional e, em alguns casos, faz com que adquiram traços identitários semelhantes. Interessante observar que ao perguntar no questionário se a convivência com outros professores fez com que adquirissem traços identitários semelhantes, apenas duas professoras concordaram totalmente, esperava-se que a resposta fosse unânime, porque acreditamos que a convivência contribui para que isso aconteça.

Na convivência escolar há situações propícias de compartilhamento de experiência, troca de ideias, construção de novos conhecimentos e de como tudo isso traz um senso de pertencimento ao docente, contribuindo com o pensamento crítico da autoanálise, viabilizando o movimento de construção e reconstrução da identidade. Da mesma forma, as crenças vão sendo exercidas, atestadas e confrontadas nesse exercício diário profissional. As metodologias vão sendo transformadas e reformadas pelo perfil escolar e assim as situações vão marcando a trajetória, a identidade e as crenças.

Nas narrativas analisadas estavam impressas as motivações, e em determinado caso a falta dela, pois uma das professoras afirmou, em sua narrativa, não saber definir, ao certo, o que a motivou escolher tal profissão, que impulsionaram a caminhada desses professores: condição financeira, falta de opção, influência e sensação de pertencimento.

Este estudo contribuiu para a discussão sobre crenças e construção identitárias de professores do Ensino Médio ao observar que o processo de construção identitária foi surgindo mediante a prática e ao longo desse processo, novas motivações foram surgindo. A

prática desses professores foi sendo ressignificada trazendo novas experiências e a propiciação da construção de novos conhecimentos.

Referências

ANDRÉ, Maximira Carlota da Silva. Crenças Educacionais de futuros professores de LE em fase de conclusão do curso de formação. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 1998. In: SILVA, Kleber. Crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas na Linguística Aplicada: um panorama histórico dos estudos realizados no contexto brasileiro. *Linguagem & Ensino*, v.10, n.1, p.235-271, jan./jun.2007.

BANDURA, A., Social Foundations of Thought and Action: A Social Cognitive Theory. Prentice-Hall: Englewood Cliffs, NJ.1986. In: LIMA, Solange. Crenças de uma professora e alunos de quinta série e suas influências no processo de ensino e aprendizagem de inglês em escola pública. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista, 2005.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas. 7. ed. *Rev. Brasileira de Linguística Aplicada*, 2007.

CARDOSO, Maria Inês Silva Teixeira. Paula Maria Fazendeiro Batista e Amândio Braga Santos Graça. A identidade do professor: desafios colocados pela globalização. 21. ed. *Revista Brasileira de Educação*, 2016.

GIDDENS, Anthony. Modernidade e Identidade. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar ed., 2002.

GOMES, Patrícia Maria Silva. Cátia Patrícia Pereira Ferreira, Ana Luísa Pereira e Paula Maria Fazendeiro Batista. A identidade profissional do professor: um estudo de revisão sistemática. 20. ed. São Paulo: *Rev Bras Educ Fís Esporte*, 2013.

KLEIMAN, Angela. A construção de identidades em sala de aula: um enfoque interacional. In: SIGNORINI, I (org.). *Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 1998. p. 267-302 (Letramento, Educação e Sociedade).

LIMA, Solange. Crenças de uma professora e alunos de quinta série e suas influências no processo de ensino e aprendizagem de inglês em escola pública. (Mestrado em Linguística Aplicada) São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista, 2005.

MOITA LOPES, Paulo da. *Identidades Fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

PERINA, Andréa Almeida. As crenças dos professores em relação ao computador: coletando subsídios. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), PUC-SP, São Paulo, 2003. In: SILVA, Kleber. Crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas

na Linguística Aplicada: um panorama histórico dos estudos realizados no contexto brasileiro. *Linguagem & Ensino*, v.10,n.1,p.235-271,jan./jun.2007.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

REFLECTIONS ON THE IDENTITY CONSTRUCTION PROCESS OF HIGH SCHOOL TEACHERS IN ITAMARAJU-BA BASED ON BELIEFS, MOTIVATION, AND IDENTITY CONSTRUCTION.

ABSTRACT: The identity construction of teachers is involved in processes that relate to, permeate their beliefs and motivations. Following this premise, this study aims to show how beliefs influence the construction of the teacher's identity. This article was developed from the PIBIC research of the Federal University of Southern Bahia (2020/2021) entitled "The beliefs of teachers and students in Identity negotiation: proposals and challenges from the perspective of Intercultural Communication". The article investigates the concepts of belief (BARCELOS, 2007; LIMA, 2005) and identity (GOMES et al, 2013; KLEIMAN, 1998; CARDOSO et al, 2016) analyzed in a questionnaire and online narratives answered by 6 high school teachers from 2 state schools in Itamaraju, BA, focusing especially on experiences, reflections and identity transformations in classroom interaction. The analysis of the collected data revealed that teachers start their professional journey with visions and objectives based on the reality in which they are at the moment, and along the way, these visions and objectives are transformed or being implemented through practice.

KEYWORDS: Beliefs, Identity construction, Motivation, Linguistics.